



## EDITORIAL

O encontro AstroCoruche presenteia-nos anualmente com excelentes comunicações. No universo de 2018 apraz-nos aqui recordar as palestras da tarde, não esquecendo que vários foram os astrónomos participantes que em redor dos telescópios partilharam conhecimentos e experiências. Uma noite extraordinariamente limpa, onde a imensa abóbada celeste a todos envolveu na pequena aldeia de São Torcato.

O período festivo das Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo inicia-se agora com as novenas e tem o seu auge em meados de agosto. Venha a Coruche e aproveite para conhecer os vários espaços museológicos (consignados no Regulamento do MMC) e a singularidade de cada um, seja ao nível do edificado seja das memórias que acolhem, preservam e se partilham, em prol de uma identidade coletiva assente na ancestralidade dos valores histórico-culturais das comunidades que há muito habitam este território, força viva e dinâmica promotora de mudança.

## UM MUSEU POLINUCLEADO

O Museu Municipal de Coruche completa este mês 17 anos de existência. O edifício sede, com fachada principal voltada para o centro histórico e pátio exterior voltado para o rio, foi um dos muitos solares da vila. A sua estrutura polinucleada, de que fazem parte três núcleos museológicos, permite a preservação de um relevante acervo nas respetivas áreas temáticas, mas também revivifica património urbano, pela reutilização e/ou reconversão de edifícios caídos em desuso, num compromisso de desenvolvimento harmonioso e identitário.

A Escola-Museu Salgueiro Maia (2009) é uma antiga escola primária integrada no Plano dos Centenários que, sob o signo da recriação de uma sala de aula do Estado Novo, retrata a memória dos tempos de escola e proporciona um espaço de aprendizagem e reflexão no que se refere à Educação e aos

valores por ela vinculados, estabelecendo um contraponto entre o antes e o depois de Abril de 74.

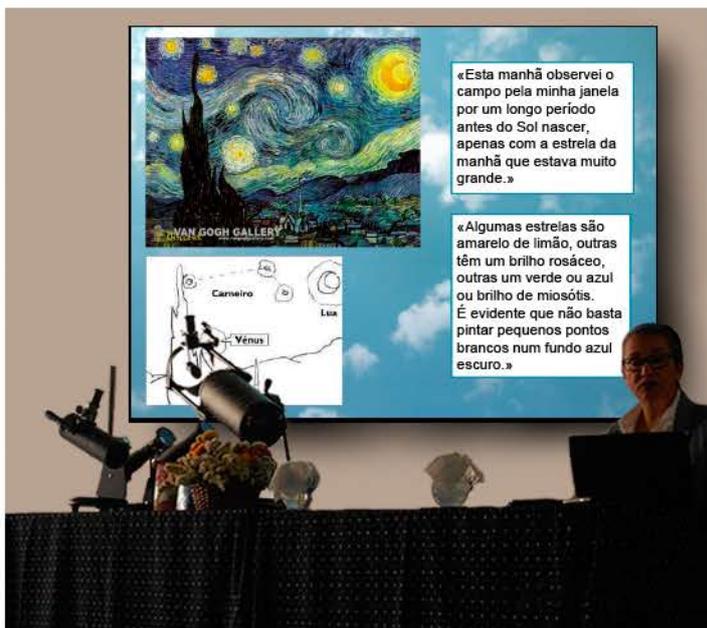
O Núcleo Tauromáquico de Coruche (2010), implementado no edifício dos antigos CTT, assume a representação de um dos aspetos marcantes da identidade coruchense, a cultura tauromáquica, retratada e valorizada na vertente da sua história, arte e tradição.

Núcleo Rural de Coruche — Centro de Artes, Ofícios e Saberes Tradicionais (2018), implementado no edifício do antigo quartel dos Bombeiros Municipais, acolhe um representativo legado patrimonial agrícola, bem como as memórias e práticas associadas às artes, aos ofícios e aos saberes tradicionais em perda no contexto da evolução tecnológica e das transformações estruturais ocorridas ao longo do século XX.



# ASTROCORUCHE 2018: DAS TREVAS NASCE A LUZ

Este ano a 7.ª edição do encontro de astronomia teve lugar no dia 9 de junho e contou com a participação dos oradores Ana Maria Romãozinho Dias e Jacinto Rolha Castanho. Um verdadeiro contributo para o conhecimento científico, que contou com a presença de alunos do ensino secundário e do Clube de Astronomia da Escola Secundária de Coruche. Um excelente ambiente de convívio, que teve o apoio da União de Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra, em colaboração com a Comissão de Festas de São Torcato.



Ana Dias: "Arte e ciência" [Foto: JC]



Jacinto Castanho: "Quando não havia Boletim Meteorológico" [Foto: CN]



Auditório do Núcleo Rural de Coruche [Foto: AM]



Observação noturna no campo de futebol de São Torcato [Foto: HS]

Conforme nos diz Ana Dias, ainda que "Arte e ciência", sejam geralmente consideradas disciplinas antagónicas, é certo que "a ciência encoraja a observação objetiva, a medição e a precisão através do pensamento racional, enquanto as artes encorajam o envolvimento afetivo, o sentimento e a imaginação. As barreiras colocadas pela especialização demarcaram ainda mais a separação entre estas duas áreas. No entanto, são inúmeros os exemplos de como todo o conhecimento humano está interligado.

A astronomia, incluída nas chamadas ciências exatas, tem sido parte intrínseca de todas as culturas ao longo dos tempos e isso está bem patente nas expressões artísticas de diferentes épocas e lugares. A forma como os fenómenos astronómicos foram plasmados na arte depende da maneira

como os seres humanos compreenderam e apreciaram o universo. Nos últimos séculos, o avanço do conhecimento científico alterou radicalmente a nossa compreensão do universo e tudo isso ficou representado na arte".

Por outro lado, Jacinto Castanho, em "Quando não havia Boletim Meteorológico", relewa a importância da ciência mais antiga do mundo, a Astronomia, através de uma rápida incursão pela *História e Filosofia da Astronomia* e da sua ligação ao mundo rural, onde atualmente, em muitas sociedades, os trabalhadores fazem previsões com base em observações astronómicas.

Destacamos neste contexto a singularidade do auditório relativamente à temática em causa, porquanto as palestras aconteceram no próprio Núcleo Rural de Coruche.

## Ficha técnica

**Textos:** Ana Dias, Cristina Calais. Colaboração de Jacinto Castanho

**Grafismo:** Helena Claro **Revisão:** Ana Paiva

**Fotos:** Aníbal Mendes [AM], Arquivo do MMC, Carlos Neves [CN],

Henrique Silva [HS] e Jacinto Castanho [JC]

## Espaços públicos:

Centro de Documentação

Auditório

Cafetaria / Pátio

Salas de exposições

Núcleos temáticos

## Horário:

**Verão** 10h30-13h / 14h30-18h

**Inverno** 9h30-13h / 14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

(exceto nos feriados 15 e 17 de agosto)

## Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 Tlm.: 962 049 268

E-mail: [museu.municipal@cm-coruche.pt](mailto:museu.municipal@cm-coruche.pt)

Página web: [www.museu-coruche.org](http://www.museu-coruche.org)